

## A TEMÁTICA INDÍGENA EM DIFERENTES CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO<sup>1</sup>

**Fabiane da Silva Prestes<sup>2</sup>, Paulo Evaldo Fensterseifer<sup>3</sup>,**

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida em estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Unijuí.

<sup>2</sup> Bolsista PNPd/CAPES em estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. E-mail: fabiane.prestes@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Professor no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências da Unijuí. E-mail: fenster@unijui.edu.br

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a inserção da temática indígena em diferentes etapas e contextos de educação. Dessa forma, são apresentadas e discutidas as intervenções realizadas nos seguintes espaços: educação infantil, anos iniciais, anos finais, ensino médio, ensino superior e formação continuada. Tais intervenções, que se constituíram de ações formativas, palestras e oficinas buscam proporcionar uma visão integrativa da realidade indígena. Apesar de terem sido propostas e desenvolvidas em diferentes etapas de formação e da vida, trazem um eixo comum voltado para a quebra de preconceitos. Tais proposições objetivam a reflexão crítica e o reconhecimento do indígena como um ser humano que possui os mesmos direitos e deveres que os demais cidadãos.

**Palavras-chave:** Cidadania. Educação. Indígena.

### ABSTRACT

This study aims to analyze the insertion of the indigenous theme in different stages and contexts of education. In this way, interventions carried out in the following spaces are presented and discussed: early childhood education, early years, final years, high school, higher education and continuing education. Such interventions, which consisted of training actions, lectures and workshops, seek to provide an integrative view of the indigenous reality. Despite having been proposed and developed at different stages of education and life, they have a common axis aimed at breaking down prejudices. Such propositions aim at critical reflection and recognition of the indigenous person as a human being who has the same rights and duties as other citizens.

**Keywords:** Citizenship. Education. Indigenous.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a inserção da temática indígena em diferentes etapas e contextos de educação. Dessa forma, são apresentadas e discutidas as intervenções realizadas nos seguintes espaços: educação infantil, anos iniciais, anos finais,

ensino médio, ensino superior e formação continuada. Tais intervenções, que se constituíram de ações formativas, palestras e oficinas, foram desenvolvidas no período de setembro de 2022 a maio de 2023, nas cidades de Ijuí, Coronel Barros e Santo Augusto.

As intervenções foram elaboradas a partir da perspectiva de uma educação antirracista e estruturadas a partir dos princípios da filosofia indígena do *Buen Vivir*, tanto de forma explícita quanto implícita. A concepção de *Buen Vivir* “enaltece o fortalecimento das relações comunitárias e solidárias, os espaços comuns e as mais diversas formas de viver coletivamente, respeitando a diversidade e a natureza” (Alcântara; Sampaio, 2017, p. 248).

Dessa forma, articula-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os quais definem metas a fim de garantir a dignidade e a qualidade de vida de todos os seres humanos. Ademais, a Agenda 2030 é baseada em cinco eixos de atuação: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias, os quais são conhecidos como os 5 P's da sustentabilidade. Assim, com base na solidariedade e participação de todas as pessoas, entende-se que a inserção da temática indígena em diferentes espaços de educação seja uma canal de implementação da Agenda, uma forma de exercício de cidadania e da construção de um mundo comum.

Entre os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável, a presente pesquisa vincula-se diretamente ao objetivo 4 – educação de qualidade, o qual pretende “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (ONU, 2015).

## METODOLOGIA

Este estudo se qualifica como uma abordagem de pesquisa-ação com base na pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e método qualitativo. A pesquisa-ação é um método que contempla simultaneamente o conhecer e o agir “no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.” (Thiollent, 1985, p. 14). Constituindo-se assim de uma forma de democratização do saber produzido pela partilha de conhecimentos. Assim, a pesquisa-ação é composta por um momento de investigação, um momento de tematização e um momento de

programação/ação.

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2006, p. 42). Dessa forma, o alcance descritivo pretende descrever situações e contextos especificando características.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O reconhecimento e o respeito à diferença cultural, em âmbito educacional no currículo oficial, tornou-se obrigatório a partir da entrada em vigor da Lei 10.639 de 2003, a qual é uma conquista dos movimentos sociais a favor da causa afrodescendente. A partir desse movimento antirracista, a questão indígena ganhou espaço no cenário político e sua inserção de forma obrigatória no currículo escolar, se deu em 2008, com a entrada em vigor da Lei 11.645 de 2008.

Apesar de tal obrigatoriedade, a inserção da temática não foi consolidada na prática, acarretando que em 2015 o Conselho Nacional de Educação elaborasse Diretrizes Operacionais para a implementação da história e das culturas dos povos indígenas na Educação Básica. Assim, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação disciplinou que todas as instâncias do sistema nacional de educação devem orientar para a organização e a reorganização de projetos, programas, propostas curriculares e pedagógicas, posto que a “[...] inclusão da temática da história e da cultura dos povos indígenas implica produzir um novo olhar sobre a pluralidade de experiências socioculturais presentes no Brasil” (Câmara de Educação Básica, 2015, p. 9).

Com base no alargamento das possibilidades de enfrentamento da temática indígena em diferentes espaços de educação, o projeto de pesquisa “O ensino da temática indígena: tecendo saberes a partir dos princípios do *Buen Vivir*”, desenvolvido em estágio pós-doutoral, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, tem como objetivo contribuir com a reflexão sobre a temática indígena a partir de ações formativas.

Dessa forma, foram selecionadas experiências de ações que tematizam a questão indígena, as quais têm seus dados gerais sistematizados no quadro abaixo (Quadro 1).

**Quadro 1:** Atividades sobre a temática indígena em diferentes contextos de educação

Etapa	Cidade	Data	Tema	Metodologia	Recursos	Sistematização
Educação Infantil Pré 2	Ijuí	Abril 2023	<i>Kamé</i> e <i>Kairú</i> metades exogâmicas do povo Kaingang	Exposição dialogada Mediação estética	Artes visuais Arte indígena Artefatos indígenas Documentário Folhas e lápis de cor	Desenho
Anos iniciais 1º ao 5º	Ijuí	Abril 2023	Conhecendo mais sobre os povos indígenas	Exposição dialogada	Arte indígena Slides	Participação
Anos Finais 6º ano	Coronel Barros	Nov 2022	História e Cultura Guarani	Saída de campo	Saída de campo	Redação
Ensino Médio 3º ano Geografia	Ijuí	Out 2022	Migrações e Direitos Humanos	Exposição dialogada World Café	Slides Vídeo Cartolina e pincéis coloridos	Participação Criatividade
Ensino médio integrado 3º ano Direito	Santo Augusto	Maio 2023	Direito à igualdade	Resolução de Problemas	Slides Questões crítico-reflexivas	Questionamento Participação
Ensino Superior Direito	Ijuí	Set 2022	Territórios como espaços de bons conviveres	Exposição dialogada	Slides Questões crítico-reflexivas	Questionamento Participação
Formação continuada Grupo GEES	Ijuí	Mar 2023	A inserção da temática indígena no espaço escolar	Exposição dialogada	Slides Questões crítico-reflexivas	Introdução da temática indígena de forma articulada com projetos escolares.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A atividade desenvolvida na educação infantil constitui-se de uma ação estética formativa, realizada em parceria com o SESC de Ijuí. Na oportunidade, as crianças do pré 2, da escola do Hospital de Caridade de Ijuí, visitaram a exposição *Kamé* e *Kairú* metades exogâmicas do povo Kaingang, composta por artes de artistas visuais de Ijuí. A atividade foi desenvolvida a partir das seguintes etapas: roda de conversa e observação de artes e artefatos indígenas, documentário “E têm coisas parecidas?” produzido pelo Conselho de Missão Indígena (COMIN), diálogos reflexivos sobre o documentário e sobre o modo de ser do indígena Kaingang e visita guiada na referida exposição de artes visuais. Como atividade de

interpretação do que havia sido discutido, os alunos foram estimulados a produzir a sua manifestação plástica, desenhando aquilo que mais havia lhe chamado atenção.

A atividade desenvolvida com os alunos dos anos iniciais foi realizada em uma escola estadual da cidade de Ijuí. A exposição dialogada “Conhecendo mais sobre os povos indígenas” trouxe um panorama geral sobre a questão indígena no Brasil, com ênfase nos povos indígenas do Rio Grande do Sul. Para tanto, a atividade foi desenvolvida em três momentos pedagógicos: a problematização inicial, a partir de questões reflexivas; a organização do conhecimento, a partir de exposição dialogada, apresentação de slides, imagens e artesanatos indígenas e a sistematização dos conhecimentos, a partir de questões elaboradas pelos participantes.

A atividade “História e Cultura Guarani” foi desenvolvida com os alunos dos anos finais (6º ano) de uma escola municipal da cidade de Coronel Barros. Trata-se de uma sequência de outras atividades realizadas anteriormente. Nesta atividade, os alunos tiveram oportunidade de conhecer a realidade sociocultural da comunidade *Tekoa Koenju*, de São Miguel das Missões. Assim, a ação formativa constitui-se de uma saída de campo até a cidade de São Miguel das Missões, visita à comunidade indígena e vivência de práticas culturais, visita ao Sítio Arqueológico e participação no espetáculo Som e Luz.

Com o terceiro ano do ensino médio, foi desenvolvida uma atividade no componente curricular Geografia, em uma escola estadual de ensino médio e técnico de Ijuí. A ação formativa foi executada a partir de metodologias ativas, sendo realizada em sequência didática. Assim, a temática migrações e direitos humanos foi apresentada de modo geral, a partir de exposição dialogada e modo específico em relação às migrações indígenas, a partir de documentários sobre indígenas *Guarani* (Brasil) e *Warao* (Venezuela). A sistematização dos conhecimentos foi realizada a partir da dinâmica World Café (Brown, 2005). Desenvolvida da seguinte forma: os alunos foram divididos em 4 grupos; cada grupo recebeu uma cartolina e canetas coloridas; cada grupo escolheu um membro para ser o anfitrião, que permanece na mesa enquanto os outros atuam como migrantes, ou seja, trocando de mesa a cada rodada; após a definição dos anfitriões, cada grupo recebeu uma pergunta entre os seguintes temas: tipos e migração, migrações do século XIX e XX, migrações do século XXI,

e direitos dos migrantes; em cada rodada os migrantes contribuíram respondendo com desenhos e esquemas; foram realizadas 4 rodadas de 10 min; na última rodada os migrantes voltaram para a suas mesas de início; após os anfitriões de cada grupo apresentaram seus cartazes para os demais.

A atividade com o terceiro ano do ensino médio integrado foi desenvolvida com os alunos do curso técnico em Administração de um Instituto Federal da cidade de Santo Augusto, na disciplina Direito. A temática foi introduzida a partir de questões reflexivas. O que é igualdade? O que é cidadania? Qual o significado da igualdade social? A seguir, os alunos assistiram ao curta-metragem “E têm coisas parecidas?”, produzido pelo Conselho de Missão Indígena (COMIN) para a campanha da Semana dos Povos Indígenas: Quebrando Preconceitos, Construindo Respeito: Luta e Resistência dos Povos Indígenas no Brasil; a fim de que possam refletir sobre: dignidade da pessoa humana, cidadania e direitos fundamentais. A partir de provocações sobre o modo de vida da sociedade atual, os alunos foram estimulados interagir sobre os principais pontos abordados no filme, relacionando-os com as suas vivências cotidianas.

Com o ensino superior, foi desenvolvida a atividade “Territórios como espaços de bons conviveres”, na disciplina de direito ambiental do curso de Direito de uma universidade comunitária da cidade de Ijuí. A exposição dialogada trouxe a contextualização da questão territorial a partir da filosofia ancestral indígena. Ademais, foram apresentadas algumas vivências em Terras Indígenas do Rio Grande do Sul.

A atividade “A inserção da temática indígena no espaço escolar” foi realizada com professoras do Grupo de Estudos de Educação Escolar (GEES), e se constituiu de formação continuada dessas profissionais. Na oportunidade, foram discutidas as possibilidades de inserção da questão indígena de forma constante em âmbito de todo o currículo escolar. A partir de exemplos do cotidiano, de dicas de filmes, atividades lúdicas, ações estéticas e demais recursos disponibilizados por indígenas, tais como, livros, cartilhas e jogos, mostrou-se a potencialidade da abordagem da referida temática.

As vivências em cada uma das atividades foram sistematizadas em diários de campo. Os diários de campo foram analisados a partir dos seguintes eixos: saberes prévios, interesse

durante o desenvolvimento e quebra de preconceitos, conforme o quadro a seguir (Quadro 2).

**Quadro 2:** Sistematização das vivências em cada etapa

Etapa	Saberes prévios	Desenvolvimento	Sistematização
Educação Infantil	Indígena morador da floresta, vive da caça com arco e flecha e é selvagem.	Questionamentos e curiosidade. Identificação de costumes parecidos.	Desenhos reproduzindo os mitos do povo Kaingang, alimentos e artesanatos indígenas.
Anos Iniciais	Indígena selvagem e que representa perigo.	Participação com questionamentos. Interesse em conhecer línguas indígenas. Interesse em tocar nos artefatos e artesanatos.	Percepção do indígena como uma pessoa humana, livre e merecedora de respeito.
Anos Finais	Indígenas guardiões da biodiversidade	Contato com indígenas, visita em espaços da aldeia: escola, roda de chimarrão e etnotrilha.	Identificação da escolarização indígena, de costumes semelhantes aos do não indígena. Relação de complementariedade com a natureza.
Ensino médio	Indígenas vivem em aldeias distantes do contexto urbano	Questionamentos, curiosidade, construção conjunta do conhecimento.	Conhecimento sobre as movimentações indígenas pelo território tradicional e migrações forçadas de indígenas venezuelanos.
Ensino médio integrado	Indígenas vivem em contexto urbano	Diálogos crítico-reflexivos sobre a situação indígena no Brasil.	Indígenas ocupam 13% do território. Há direitos garantidos que não estão sendo observados.
Curso superior	Indígenas são sujeitos de direitos	Diálogos crítico-reflexivos sobre a situação indígena no Brasil. Interesse por questões peculiares da cultura indígena Guarani e Kaingang.	Identificação de Terras Indígenas próximas à universidade. Conhecimento da filosofia indígena e suas relações com o território.
Formação continuada	Obrigatoriedade da inserção da questão indígena em atividades escolares. Complexidade da implementação na prática.	Reflexão conjunta sobre as possibilidades de abordar a questão indígena a partir de projetos em desenvolvimento.	A temática indígena interconectada aos demais projetos desenvolvidos. As múltiplas possibilidades de abordagem a partir de temas como: natureza, brincadeiras, culinária entre outros.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A partir da síntese acima, é perceptível que os saberes prévios acompanham cada etapa formativa, tornando-se mais complexos e densos. Porém, há preconceitos que

permanecem até o nível superior. O uso dos termos “índio”, “tribo” e “bugre” foram identificados em todas as etapas, bem como, preconceitos acerca do modo de vida indígena. Cumpre ressaltar que o termo “índio” vem do latim índium, e se refere ao natural ou habitante da Índia, no continente asiático. Por um equívoco nas rotas de navegação, os invasores do Brasil, acreditaram que haviam chegado às Índias, passando a chamar de índios os nativos do continente “descoberto” (Munduruku, 2017). As palavras tribo e bugre, igualmente, se constituem de expressões anti-indígenas, pois são impregnadas de colonialismo e preconceito.

No desenvolvimento das atividades, o público alvo mostrou-se interessado e impactado pela complexidade da cultura indígena, que envolve mais de 300 grupos étnicos espalhados ao longo de todo o território brasileiro. A abordagem da temática a partir de povos vizinhos (Guarani e Kaingang) despertou a consciência sobre o compromisso com o mundo comum e diversas percepções do quanto a cultura gaúcha está imbricada na cultura desses povos, com ênfase para costumes cotidianos, como o churrasco e o chimarrão.

As sistematizações das atividades estão impregnadas de rupturas de preconceitos. Procuramos evidenciar a “simplicidade” da temática indígena, no qual o caráter simples se constitui daquilo que é habitual, cotidiano, tradicional e humano. Introduzir a temática indígena a partir de saberes prévios do aluno e vinculada a outros conteúdos e projetos é uma forma de valorizar a herança indígena presente e evitar o espetáculo, que muitas vezes introduz a questão indígena de forma artificial e deslocada da realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de sujeitos éticos e comprometidos com a coletividade é um dos principais objetivos da educação, no entanto um dos obstáculos para a compreensão da realidade implica em conhecer, reconhecer e respeitar o outro em sua diversidade. O currículo escolar, muitas vezes, busca retratar um conteúdo de forma isolada, como o faz em relação ao ensino da temática indígena. A aprendizagem fragmentada e desconectada da realidade social, não é capaz de tornar-se significativa.

As ações aqui descritas e analisadas buscam proporcionar uma visão integrativa da realidade indígena. Apesar de terem sido propostas e desenvolvidas em diferentes etapas de

formação e da vida, trazem um eixo comum voltado para a quebra de preconceitos. Tais proposições objetivam a reflexão crítica e o reconhecimento do indígena como um ser humano que possui os mesmos direitos e deveres que os demais cidadãos brasileiros.

Diante da observação dos saberes prévios, compreendemos que há um longo caminho a ser percorrido até que a temática indígena passe a integrar de forma constante o currículo escolar. Tal caminho é tortuoso e repleto de entraves, desconhecimentos, preconceitos e falta de investimento público. Apesar disso, as demais etapas do desenvolvimento e sistematização mostraram que abordar a temática indígena a partir do contexto sociocultural de cada público é uma forma de promover a alteridade perspectivando a construção de uma comunidade harmônica e consciente da sua responsabilidade pelo mundo comum.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Liliane Cristine Schlemer. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Bem Viver como paradigma de desenvolvimento: utopia ou alternativa possível? **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v.40, p. 231-251, 2017.

BROWN, Juanita; ISAACS, David; World Café Community. **The World Cafe: Shaping Our Futures Through Conversations That Matter**. São Francisco, California: Berrett-Koehler Publishers, 2005.

COMIN. **E têm coisas parecidas?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xI5vC87BZSY>. Acesso em 01 maio 2023.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MUNDURUKU, Daniel. **Eu não sou índio, não existem índios no Brasil**, 2017. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2017/11/daniel-munduruku-eu-nao-sou-indio-nao-existem-indios-brasil/>. Acesso em 22 jul. 2023.

ONU, **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: [http://www.itamaraty.gov.br/images/ed\\_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf](http://www.itamaraty.gov.br/images/ed_desenvsust/Agenda2030-completo-site.pdf). Acesso em 30 jul. 2023.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.